

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA JOVENS MÃES: AMPLIAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE O CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

EDUCATIONAL STRATEGIES FOR YOUNG MOTHERS: EXPANDING KNOWLEDGE ON EARLY CHILDHOOD CARE

ESTRATEGIAS EDUCATIVAS PARA MADRES JÓVENES: AMPLIACIÓN DE CONOCIMIENTOS SOBRE EL CUIDADO EN LA PRIMERA INFANCIA

DATA DE SUBMISSÃO: 10/01/2025 | DATA DE ACEITE: 14/01/2025 | DATA DE PUBLICAÇÃO: 16/01/2025

LUCIENE RODRIGUES BARBOSA¹

¹Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Saúde – UNIFESP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

A



10.70073/prod.edt.978-65-984030-5-8/03

RESUMO

Objetivo: Avaliar o impacto de uma intervenção educativa sobre o conhecimento de mães jovens acerca dos cuidados na primeira infância, com vistas a subsidiar práticas de cuidado integral à saúde infantil. **Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, realizado em uma instituição sem fins lucrativos no Centro-Oeste de Minas Gerais, entre maio e novembro de 2023. A amostra incluiu 55 gestantes, entre 18 e 29 anos. A intervenção consistiu em atividades educativas, realizadas em grupos, com aplicação de pré-teste e 02 pós-testes para avaliação do impacto. Os dados foram analisados no software SPSS 19.0, utilizando testes estatísticos ($p < 0,05$). **Resultados e Discussão:** Houve aumento significativo no conhecimento em temas como amamentação (60,0% para 85,0%, $p < 0,001$) e prevenção de doenças (62,0% para 90,0%, $p < 0,003$) no pós-teste I. Contudo, o pós-teste II indicou redução na retenção do aprendizado em temas mais complexos, como higiene (65,0%). Essa diminuição destaca o desafio de consolidar mudanças de conhecimento e comportamento a longo prazo, especialmente em temas que demandam maior habilidade prática. **Conclusão:** A intervenção foi eficaz em curto prazo, mas os resultados sugerem a necessidade de estratégias contínuas para garantir a retenção e aplicação do conhecimento. Recomenda-se o desenvolvimento de programas educativos integrados a políticas públicas. **Palavras-Chave:** Educação em Saúde; Lactente; Gestantes; Política Pública.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the impact of an educational intervention on the knowledge of young mothers regarding early childhood care, aiming to support practices for comprehensive child health care. **Methods:** A descriptive, quantitative study conducted at a nonprofit institution in the Midwest region of Minas Gerais, Brazil, between May and November 2023. The sample included 55 pregnant women, aged 18 to 29 years. The intervention consisted of group-based educational activities, with the application of a pre-test and two post-tests to assess its impact. Data were analyzed using SPSS 19.0 software with statistical tests ($p < 0.05$). **Results and Discussion:** There was a significant increase in knowledge on topics such as breastfeeding (60.0% to 85.0%, $p < 0.001$) and disease prevention (62.0% to 90.0%, $p < 0.003$) in the first post-test. However, the second post-test revealed a reduction in knowledge retention in more complex topics, such as hygiene (65.0%). This decrease highlights the challenge of ensuring long-term knowledge and behavioral changes, especially in areas requiring greater practical skills. **Conclusion:** The intervention was effective in the short term, but the results suggest the need for continuous strategies to ensure knowledge retention and application. The development of educational programs integrated into public policies is recommended.

Keywords: Health Education; Infant; Pregnant Women; Public Policy.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el impacto de una intervención educativa sobre el conocimiento de madres jóvenes respecto al cuidado en la primera infancia, con el propósito de apoyar prácticas de cuidado integral para la salud infantil. **Métodos:** Estudio descriptivo, cuantitativo, realizado en una institución sin fines de lucro en la región Centro-Oeste de Minas Gerais, Brasil, entre mayo y noviembre de 2023. La muestra incluyó a 55 mujeres embarazadas, de 18 a 29 años. La intervención consistió en actividades educativas en grupo, con la aplicación de un pretest y dos posttest para evaluar su impacto. Los datos fueron analizados utilizando el software SPSS 19.0 con pruebas estadísticas ($p < 0,05$). **Resultados y Discusión:** Hubo un aumento significativo en el conocimiento sobre temas como lactancia materna (60,0% a 85,0%, $p < 0,001$) y prevención de enfermedades (62,0% a 90,0%, $p < 0,003$) en el primer posttest. Sin embargo, el segundo posttest mostró una reducción en la retención del conocimiento en temas más complejos, como higiene (65,0%). Esta disminución resalta el desafío de garantizar cambios de conocimiento y comportamiento a largo plazo, especialmente en áreas que requieren mayor habilidad práctica. **Conclusión:** La intervención fue eficaz a corto plazo, pero los resultados sugieren la necesidad de estrategias continuas para garantizar la retención y aplicación del conocimiento. Se recomienda el desarrollo de programas educativos integrados a políticas públicas.

Palabras Clave: Educación en Salud; Lactante; Mujeres Embarazadas; Política Pública.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é influenciado diretamente pelo ambiente em que a criança vive, sendo que contextos de vulnerabilidade podem gerar dificuldades significativas para que a criança alcance todo o seu potencial. Tais desafios podem variar em intensidade, comprometendo, de diferentes maneiras, a trajetória de crescimento saudável (Araújo *et al.*, 2021).

A construção de interações positivas é essencial para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que os estímulos recebidos nos primeiros anos de vida têm impacto direto na formação dos circuitos cerebrais. Essas experiências são mediadas pela qualidade das relações socioafetivas, principalmente aquelas estabelecidas com os cuidadores primários, que desempenham papel fundamental nesse processo (Chini *et al.*, 2023; Deus; Zappe; Vieira; 2022).

Assim, compreender os fatores ambientais que favorecem o desenvolvimento infantil e avaliar o conhecimento dos cuidadores acerca das especificidades e demandas da infância são ações fundamentais para o cuidado integral, que abrange a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o desenvolvimento pleno (Macson da Silva *et al.*, 2022).

A educação em saúde desponta como uma estratégia central para transformar o conhecimento científico em práticas cotidianas acessíveis. Ao possibilitar que profissionais de saúde atuem como mediadores, esse processo facilita a construção da autonomia, a compreensão dos determinantes do processo saúde-doença e a adoção de práticas de cuidado baseadas em evidências (Lima *et al.*, 2025). Nesse sentido, a educação em saúde permite abordar desafios, sanar lacunas no cuidado e empoderar famílias, promovendo hábitos saudáveis e práticas de cuidado adequadas para as crianças.

O envolvimento entre mães e profissionais da saúde promove benefícios mútuos, possibilitando a troca de saberes e o incentivo à adoção de estilos de vida saudáveis, essenciais para a saúde infantil. Essa interação fortalece o papel ativo dos pais e cuidadores no cuidado com as crianças, ampliando sua participação no processo de desenvolvimento infantil (Klein, 2021; Nahas; Alencar, 20224).

No âmbito da atenção primária, o enfermeiro desempenha uma função estratégica, contribuindo para o desenvolvimento de competências maternas e familiares. Por meio de intervenções educativas, o profissional estimula a reflexão crítica e a adoção de práticas seguras, possibilitando às famílias construir saberes baseados em evidências. No caso de mães jovens, a maternidade pode ser vivenciada de maneira singular, assumindo contornos e

significados variados de acordo com as condições socioeconômicas e culturais (Nahas; Alencar, 20224).

Entre as abordagens pedagógicas utilizadas em práticas educativas na saúde, destacam-se os métodos que empregam elementos lúdicos, como jogos e atividades interativas. Essas ferramentas favorecem a construção de conhecimento de forma participativa, valorizando o protagonismo, o pensamento crítico-reflexivo e o engajamento dos participantes (Rosaneli; Costa; Sutile, 2020).

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto da intervenção educativa sobre o conhecimento de mães jovens sobre os cuidados diários com os filhos, com o propósito de orientar e subsidiar práticas voltadas ao cuidado integral à saúde infantil.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem quantitativa, sobre os conhecimentos de jovens mães a respeito dos cuidados na primeira infância, que frequentam curso para gestantes ofertado por uma Instituição Sem fins Lucrativos no município da região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais, no período entre maio a novembro de 2023.

Esta instituição não possui vínculos de prestação de serviços com setor público ou privado, atendendo à clientela do Sistema Único de Saúde ou Serviço Privado. Oferece à população semestralmente cursos para gestante, a procura é espontânea e a participação é voluntária. Ao término dos 8 encontros (curso para gestante) a gestante recebe um kit de enxoval que é ofertado pela instituição.

A população do estudo foi composta por 55 gestantes, com idade entre 18 e 29 anos, que se encontravam no primeiro trimestre de gestação, primigestas ou multíparas. O critério de exclusão foi a interrupção da frequência a atividade educativa. As demais variáveis (independentes) recolhidas foram: dados sociodemográficos); estado civil; escolaridade; número de filhos. A coleta de dados foi realizada ao longo de sete meses, dividida em duas etapas.

Relato da experiência - Intervenção Educativa

As intervenções educativas ocorreram ao longo de sete meses, a avaliação foi conduzida por meio da aplicação de questionário pré e pós-intervenção educativa, com base nos conteúdos da cartilha “Toda Hora é Hora de Cuidar: caderno da família” (São Paulo, 2016), organizadas em duas etapas:

- **Primeira Etapa – Atividades Educativas:** Na primeira etapa, com duração de um mês, foram realizadas atividades educativas em grupos organizados de forma a otimizar a participação e promover a interação entre as mulheres (Quadro 1). As participantes foram divididas em dez grupos de cinco a seis integrantes, e cada grupo participou de quatro encontros presenciais, sendo um encontro mensal, com duração de duas horas cada. Um teste foi aplicado do pré-teste e pós-teste I, para avaliar o conhecimento inicial e posterior das participantes.

Quadro 1 – Temas abordados e estratégias de ensino usados na intervenção educativa. Minas Gerais, Brasil, 2024.

Encontros	Temas abordados	Metodologia
Primeiro Encontro	<ul style="list-style-type: none">• Amamentação: manejo, benefícios e orientações práticas.• Alimentação complementar: introdução de alimentos e cuidados nutricionais.• Higiene: banho, troca de fraldas e higiene bucal.• Prevenção de doenças: vacinação e identificação de sinais de alerta.	Roda de conversa, demonstrações práticas e uso de vídeos ilustrativos.
Segundo Encontro	<ul style="list-style-type: none">• Prevenção de acidentes domésticos: identificação de riscos e estratégias de segurança.• Desenvolvimento infantil: estímulos cognitivos, motores e afetivos.	Jogo educativo intitulado “Cuidado em Ação”, que simulava situações do cotidiano e desafiava as participantes a resolver problemas de forma prática.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

- **Segunda Etapa:** pós seis meses, foi aplicado o pós-teste II, com o objetivo de avaliar a retenção e aplicação do conhecimento adquirido nas atividades educativas.

Análise Estatística

Os dados coletados foram submetidos à análise no software estatístico SPSS, versão 19.0. Para a avaliação dos indicadores de impacto da intervenção educativa, aplicaram-se testes estatísticos apropriados às características das variáveis: o teste de *McNemar* foi utilizado para variáveis categóricas e dicotômicas, enquanto o teste t de *Student* pareado foi empregado para variáveis numéricas contínuas, descritas como Média ± Desvio Padrão, com distribuição paramétrica.

A análise das variáveis categóricas incluiu a distribuição de frequências, sendo as associações entre as etapas pós-intervenção I e II verificadas por meio do Teste Qui-quadrado de *Pearson* ou do teste exato de *Fisher*, conforme a adequação. Para variáveis com mais de

duas categorias e diferenças estatisticamente significativas, realizou-se a correção de *Bonferroni*, visando minimizar o risco de erro tipo I devido a múltiplas comparações. A normalidade dos dados quantitativos foi avaliada pelo teste de *Shapiro-Wilk*, sendo as variáveis paramétricas comparadas pelo teste t de *Student*. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

Aspectos éticos

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, sendo dispensado a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

3. RESULTADOS

Os achados do estudo revelaram informações importantes para a compreensão do público-alvo da intervenção educativa (Tabela 1). A média de idade foi de $23,7 \pm 3,1$ anos. A maior parte era casada ou vivia em união estável (63,6%). Em relação à condição socioeconômica, 76,4% das participantes relataram renda mensal inferior a um salário mínimo, no aspecto educacional, 58,2% haviam concluído o ensino fundamental. O número de filhos por participante apresentou média de $1,8 \pm 0,8$ filhos. Das participantes, 52,7% tinham apenas um filho, a idade dos filhos variou entre recém-nascidos e três anos, sendo que 49,1% das participantes tinham filhos menores de três anos.

Tabela 1: Variáveis da Participantes da intervenção educativa (n=55). Minas Gerais, Brasil, 2025.

Características	n (%)	p-valor*
Idade (média \pm DP)	$23,7 \pm 3,1$	< 0,002
Estado Civil		0,692
Casada/União estável	35 (63,6%)	
Solteira	17 (30,9%)	
Divorciada	3 (5,5%)	
Escolaridade		< 0,001
Ensino fundamental	32 (58,2%)	
Ensino médio completo	19 (34,5%)	
Nível superior incompleto	4 (7,3%)	
Condição Econômica		0,024
Renda < 1 salário mínimo	42 (76,4%)	
Renda > 1 salário mínimo	13 (23,6%)	
Número de Filhos (média \pm DP)	$1,8 \pm 0,8$	0,687
1 filho	29 (52,7%)	
2 filhos	21 (38,2%)	
≥ 3 filhos	5 (9,1%)	
Filhos menores de 3 anos	27 (49,1%)	

* Teste Qui-Quadrado de Pearson

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A Tabela 2 apresenta os resultados da análise sobre o conhecimento das mães em relação aos cuidados diários com seus filhos, avaliados em três momentos distintos: pré-teste, pós-teste I e pós-teste II. Os dados destacam as diferenças percentuais de acertos nos temas abordados, evidenciando a efetividade da intervenção educativa em melhorar o conhecimento materno, especialmente nos temas de amamentação, alimentação complementar e prevenção de doenças.

Tabela 2: Análise sobre o conhecimento das mães a respeito dos cuidados diários com os filhos (n=55). Minas Gerais, Brasil, 2025.

Temas Abordados	Pré-teste (%)	Pós-teste I (%)	Pós-teste II (%)	P-valor*
Amamentação: manejo, benefícios e orientações práticas	60,0	85,0	70,0	< 0,001
Alimentação complementar: introdução de alimentos e cuidados nutricionais	58,0	88,0	68,0	0,045
Higiene: banho, troca de fraldas e higiene bucal	55,0	83,0	65,0	0,120
Prevenção de doenças: vacinação e identificação de sinais de alerta	62,0	90,0	72,0	< 0,003
Prevenção de acidentes domésticos: identificação de riscos e estratégias de segurança	57,0	87,0	67,0	0,001
Desenvolvimento infantil: estímulos cognitivos, motores e afetivos	59,0	86,0	69,0	0,425

* Teste Qui-Quadrado de Pearson ou Exato de Fisher para comparação pré e pós-intervenção.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Os principais achados revelam uma melhora significativa no conhecimento das mães entre o pré-teste e o pós-teste I em todos os temas abordados, com destaque para "Prevenção de doenças" (62,0% no pré-teste para 90,0% no pós-teste I, $p < 0,003$) e "Alimentação complementar" (58,0% para 88,0%, $p = 0,045$).

No entanto, os resultados do pós-teste II indicam uma redução nos percentuais de acertos em comparação ao pós-teste I, sugerindo uma possível perda de retenção do conhecimento ao longo do tempo, principalmente em temas como "Higiene" e "Amamentação". Apesar disso, a intervenção foi eficaz em promover melhorias significativas em áreas cruciais para o cuidado infantil.

4. DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo oferecem um panorama abrangente sobre os desafios e as possibilidades das intervenções educativas em contextos de vulnerabilidade social. As

características sociodemográficas indicam um público jovem, com média de idade de $23,7 \pm 3,1$ anos, predominantemente composto por mulheres casadas ou em união estável.

Embora o suporte social advindo do estado civil possa representar uma vantagem no cuidado infantil, as condições econômicas e educacionais das participantes revelam limitações estruturais que impactam diretamente sua capacidade de adotar práticas adequadas de saúde (Araújo *et al.*, 2021). A baixa escolaridade e a renda inferior a um salário mínimo refletem um perfil vulnerável que demanda intervenções pedagógicas adaptadas às necessidades específicas dessa população.

Os déficits observados no conhecimento prévio, avaliados no pré-teste, são indicativos dessa vulnerabilidade e reforçam a necessidade de intervenções mais direcionadas (Klein, 2021; Nahas; Alencar, 2024). A pontuação inicial foi particularmente baixa em temas como "Higiene" e "Alimentação complementar", áreas cruciais para a promoção da saúde infantil. Esses resultados destacam lacunas importantes no conhecimento básico que, se não abordadas, podem comprometer diretamente o desenvolvimento e o bem-estar das crianças.

A intervenção educativa, no entanto, mostrou-se eficaz em melhorar significativamente o conhecimento das participantes, especialmente em temas como "Prevenção de doenças" ($p < 0,003$) e "Amamentação" ($p < 0,001$). Esses achados sugerem que estratégias educativas bem elaboradas têm o potencial de impactar positivamente, mesmo em contextos de vulnerabilidade (Macson Da Silva *et al.*, 2022).

A estrutura das atividades parece ter facilitado a compreensão de tópicos mais concretos, como vacinação e benefícios da amamentação, que têm características menos abstratas e maior relevância imediata para as mães.

Entretanto, os desafios associados à retenção do aprendizado tornam-se evidentes ao analisar os resultados do pós-teste II. A queda significativa em temas como "Higiene" e "Amamentação" sugere que intervenções pontuais, embora eficazes a curto prazo, podem não ser suficientes para consolidar mudanças comportamentais a longo prazo.

A literatura enfatiza que, em populações com menor escolaridade, a retenção do conhecimento pode ser limitada devido à dificuldade em aplicar informações de maneira prática no cotidiano, especialmente quando essas requerem mudanças comportamentais mais complexas (Araújo *et al.*, 2021)

O desempenho desigual entre os temas abordados também levanta questões importantes sobre a adequação das metodologias educativas utilizadas. Tópicos como "Higiene" e "Desenvolvimento infantil" demandam não apenas transmissão de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas.

Estratégias mais interativas, como oficinas, simulações ou atividades supervisionadas, poderiam facilitar a internalização desses conteúdos e aumentar a eficácia da intervenção nesses aspectos (Macson Da Silva *et al.*, 2022). Por outro lado, temas com estrutura mais objetiva e aplicabilidade imediata, como vacinação, mostraram maior impacto, evidenciando a importância de alinhar o formato das ações educativas às características específicas do conteúdo.

Além disso, a desconexão entre o aumento inicial de conhecimento e a sua sustentação no tempo aponta para a necessidade de intervenções complementares. Programas de reforço contínuo, como o telemonitoramento, visitas domiciliares e grupos de apoio, podem contribuir para a consolidação dos ganhos educacionais e para a transformação do conhecimento em práticas consistentes (São Paulo, 2016; Chini *et al.*, 2023). Esses mecanismos são fundamentais para superar as limitações de intervenções pontuais, especialmente em populações que enfrentam barreiras socioeconômicas.

Outro aspecto relevante diz respeito ao impacto potencial dessas intervenções no ciclo intergeracional de saúde. Capacitar mães jovens, em sua maioria cuidando de filhos menores de três anos, representa uma oportunidade crucial de influenciar positivamente não apenas a saúde das crianças, mas também a dinâmica familiar como um todo. No entanto, para que isso se concretize, é necessário ir além da transmissão de conhecimento, investindo na construção de redes de suporte que empoderem essas mulheres e favoreçam a aplicação prática das orientações recebidas (Rosaneli; Costa; Sutile, 2020).

Portanto, este estudo reforça a relevância das intervenções educativas enquanto estratégia inicial para a capacitação de mães em situações de vulnerabilidade, mas também evidencia suas limitações. É imperativo que futuros programas considerem abordagens mais dinâmicas e contínuas, alinhadas às necessidades específicas do público-alvo.

Essas intervenções devem ser planejadas para não apenas elevar o conhecimento, mas também promover mudanças comportamentais sustentáveis, fortalecendo a capacidade das mães de desempenhar seu papel no cuidado infantil de forma efetiva e autônoma.

Limitações do estudo

Essas limitações não invalidam os achados, mas indicam a necessidade de estudos complementares para aprofundar as evidências. Realização em uma única instituição, restringindo a representatividade; ausência de grupo controle para comparação dos resultados; o acompanhamento pode ter sido insuficiente para avaliar mudanças de longo prazo.

5. CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram melhorias imediatas no aprendizado, especialmente após o primeiro momento avaliativo, indicando a efetividade da intervenção em curto prazo. Contudo, os desafios relacionados à retenção do conhecimento, observados na diminuição dos percentuais de acertos no pós-teste II, destacam a necessidade de estratégias contínuas e integradas. Esses achados reforçam a importância de ações educativas que não apenas ampliem o conhecimento, mas também promovam a sua aplicação prática e sustentável no cuidado diário.

E a relevância da elaboração de programas educativos voltados a mães jovens devem priorizar metodologias interativas e contextualizadas, bem como incluir mecanismos de suporte contínuo, como telemonitoramento e reforços presenciais, para garantir mudanças duradouras nos comportamentos relacionados ao cuidado infantil.

Portanto, o estudo fornece subsídios valiosos para o desenvolvimento de práticas educativas mais eficazes, que contribuam para o cuidado integral à saúde infantil, enfatizando a necessidade de ações educativas como parte de um esforço multidimensional para reduzir as desigualdades em saúde e promover o bem-estar das famílias.

Essas iniciativas devem ser integradas a políticas públicas que reconheçam as particularidades das populações atendidas e fortaleçam a capacidade das mães de exercerem um cuidado qualificado e consistente com as necessidades de seus filhos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Eu, autora deste artigo, declaro que não possuo conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, V. M. G. *et al.* Factors associated with neonatal death among adolescent mothers. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 3, p. 805–815, 2021.

CARVALHO, J. M. S. *et al.* Temporal trend of early neonatal mortality among children of adolescent mothers in Brazil and regions between 2000 and 2020. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 24, p. e20230343, 2024.

CHINI, L. T. *et al.* Planning and operationalization of health education activities with pregnant women in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 4, p. 14552–14567, 2023.

DEUS, M.D.; ZAPPE, J. G.; VIEIRA, M. L. Envolvimento, práticas parentais e jornada de trabalho de mães de crianças pré-escolares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 38, p. e38513, 2022.

KLEIN, C. Motherhood in educational contexts of PIM/RS. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, n. 1, p. e62011, 2021.

LIMA, R. J. *et al.* Health education strategies for pregnant and puerperal women in coping with the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e36610313501, 2021.

MACSON DA SILVA, N. *et al.* Educação em Saúde com gestantes na estratégia saúde da família: desafios e possibilidades. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 203–210, 2022.

NAHAS, A. K.; ALENCAR, G. P. Spatial distribution of fetal mortality and correlation with indicators on women's health and vulnerability in São Paulo city, Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 24, p. e20220138, 2024.

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 01, e300114. 2020.

SÃO PAULO. **Toda hora é hora de cuidar – caderno da família**. 3ª ed. revisada, atualizada e ampliada, 2016. 14p.